



ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 2004

Em 2004, os Resultados Líquidos Consolidados do Grupo CIMPOR (após Interesses Minoritários) cifraram-se em 185,9 milhões de euros, valor este praticamente idêntico ao registado no ano anterior. Também a Rentabilidade dos Capitais Próprios (*ROE*) do Grupo, atingindo cerca de 19,3%, quase não sofreu alteração relativamente ao nível alcançado em 2003 (19,5%).

Para a actividade operacional da CIMPOR, 2004 foi, no entanto, um ano particularmente difícil, fruto de um conjunto de factores adversos de entre os quais se destacam a queda de dois dos seus principais mercados (Portugal e Egipto), a forte descida dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro, o aumento generalizado dos custos energéticos (em especial dos combustíveis) e o encarecimento substancial dos fretes marítimos.

Demonstração de Resultados do Grupo

(milhões de euros)	2004	2003	Var.	2002
Volume de Negócios	1.365,6	1.360,9	0,3 %	1.317,2
Cash Costs Operacionais	906,9	848,4	6,9 %	805,8
Cash Flow Operacional (<i>EBITDA</i>)	458,7	512,5	- 10,5 %	511,4
Amortizações e Provisões	210,5	223,5	- 5,8 %	227,6
Resultados Operacionais (<i>EBIT</i>)	248,2	289,0	- 14,1 %	283,8
Resultados Financeiros	- 6,5	- 35,5	s.s.	- 23,3
Resultados Correntes	241,7	253,4	- 4,6 %	260,5
Resultados Extraordinários	- 5,8	12,3	- 146,9 %	- 38,2
Resultados antes de Impostos	235,9	265,7	- 11,2 %	222,3
Impostos sobre o Rendimento	45,5	72,6	- 37,4 %	40,6
Resultados antes de Int. Minoritários	190,4	193,1	- 1,4 %	181,6
Interesses Minoritários	4,5	7,2	- 37,4 %	5,1
Resultado Líquido do Grupo	185,9	185,9	0,0 %	176,6
Rentabilidade dos Capitais Próprios (<i>ROE</i>)	19,3 %	19,5 %		17,3 %

Em consequência destes factores – mas também do peso crescente das exportações no Volume de Negócios de Portugal (efectuadas a preços inevitavelmente inferiores aos praticados no mercado interno e com custos de transporte significativos) – o *Cash Flow Operacional (EBITDA)* do Grupo reduziu-se em perto de 53,8 milhões de euros, com a respectiva margem a cair cerca de 4,1 p.p. (de 37,7%, em 2003, para 33,6%, no ano transacto).

As Áreas de Negócios de Portugal e do Brasil – ambas com diminuições, naquele indicador, da ordem dos 35 milhões de euros, correspondentes a variações negativas de 16,4%, no primeiro caso, e de 30,4%, no segundo – foram, pelos motivos apontados, as principais responsáveis pela referida redução da rentabilidade operacional da CIMPOR. À excepção de Marrocos (onde os preços de venda caíram mais de 7% em moeda local) e de Moçambique (com muitos problemas ao nível fabril, agravados ainda pela subida dos fretes na importação de clínquer), todas as restantes Áreas de Negócios viram os respectivos *Cash Flows* da Exploração aumentados em maior ou menor medida, com particular destaque para o Egipto e a África do Sul, onde se registaram variações positivas de 8,3 milhões de euros (+38,8%) e 8,7 milhões de euros (+27,9%), respectivamente.

Em termos de margens *EBITDA* – para além das quedas que, pelas razões *supra* referidas, se observaram em Portugal e, sobretudo, em Moçambique e no Brasil – há que realçar, por um lado, a redução registada pela Área de Negócios de Espanha (justificada pelo maior peso que, na mesma, vem sendo assumido pela actividade de produção e comercialização de betão e pela venda de cimento importado ou produzido com clínquer adquirido) e, por outro lado, a continuação da melhoria deste indicador nas Áreas de Negócios da África do Sul, da Tunísia e, principalmente, do Egipto (fruto do aumento dos preços de venda e do arranque, em Fevereiro de 2004, de uma nova linha de produção).

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2004		2003		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	175,7	31,3 %	210,1	35,8 %	- 34,4	- 16,4
Espanha	88,7	25,1 %	84,2	28,1 %	4,5	5,3
Marrocos	24,7	45,3 %	25,4	45,3 %	- 0,6	- 2,5
Tunísia	14,7	27,5 %	13,3	24,3 %	1,4	10,5
Egipto	29,5	44,2 %	21,3	38,4 %	8,3	38,8
Brasil	80,4	40,4 %	115,5	51,7 %	- 35,1	- 30,4
Moçambique	7,9	16,6 %	11,7	27,4 %	- 3,8	- 32,5
África do Sul	39,9	45,6 %	31,2	45,1 %	8,7	27,9
Out. Actividades	- 2,8	-	- 0,1	-	- 2,7	S.S.
Total	458,7	33,6 %	512,5	37,7 %	- 53,8	- 10,5

Com o total das Amortizações e Provisões a diminuir cerca de 13 milhões de euros, os Resultados Operacionais (*EBIT*) do Grupo não sofreram, em valor absoluto, uma redução tão significativa como o *Cash Flow* da Exploração, registando, ainda assim, uma queda ligeiramente superior a 14%.

Os Resultados Financeiros apresentaram uma melhoria substancial, da ordem dos 29 milhões de euros, quase totalmente explicados pela obtenção de resultados não recorrentes em empresas

consolidadas por equivalência patrimonial. Esta melhoria, no entanto, foi em grande parte anulada pela evolução negativa dos Resultados Extraordinários em perto de 18 milhões de euros, pelo que o facto de os Resultados Líquidos atribuíveis ao Grupo terem atingido um nível praticamente idêntico ao registado em 2003, apesar da referida redução dos Resultados Operacionais, deve-se, sobretudo, à diminuição dos Impostos sobre o Rendimento. A poupança correspondente (superior a 27 milhões de euros) – para além do decréscimo da matéria colectável – é essencialmente explicada pelas descidas da taxa de imposto ocorridas em Portugal e no Egipto e por alguma optimização fiscal conseguida no Brasil.

Em 2004, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR – pese embora a queda do consumo verificada nas Áreas de Negócios de Portugal e, principalmente, do Egipto – totalizaram cerca de 18,6 milhões de toneladas, registando um aumento de 1,9% em relação ao ano anterior. À excepção da Tunísia (devido à diminuição das vendas de clínquer) e de Moçambique (pelos problemas de ordem operacional vividos na fábrica da Matola), todas as restantes Áreas de Negócios lograram aumentar as respectivas quantidades vendidas, mesmo naqueles casos em que o mercado sofreu alguma retracção. Nestes, a redução das vendas no mercado interno (da ordem dos 6,3%, em Portugal, e de 8,8%, no Egipto) foram mais do que compensadas pelo crescimento das exportações (incluindo para outras unidades do Grupo), tanto de cimento como de clínquer.

Em Espanha, o aumento das quantidades vendidas em 12,5% reflecte não só a subida do consumo de cimento naquele país como também algum ganho de quota de mercado. Na África do Sul, pelo contrário, e por questões de limitação da capacidade instalada, a evolução das vendas, embora significativa (+6,5%), não foi suficiente para acompanhar o crescimento do mercado.

Vendas de Cimento e Clínquer (em milhares de toneladas)

Áreas de Negócios	2004	2003	Variação
Portugal	5.946	5.862	1,4 %
Espanha	4.209	3.741	12,5 %
Marrocos	852	822	3,6 %
Tunísia	1.477	1.498	- 1,4 %
Egipto	2.275	2.108	7,9 %
Brasil	3.442	3.242	6,2 %
Moçambique	567	595	- 4,6 %
África do Sul	1.100	1.033	6,5 %
Total (consolidado)	18.641	18.298	1,9 %

As vendas de betão registaram um aumento assinalável (10%), com particular destaque para a Área de Negócios de Espanha, onde, devido sobretudo à aquisição de novas centrais, aumentaram mais de 30%. Em contrapartida, e em consequência da retracção do mercado português, as vendas de agregados diminuíram, ao nível do Grupo, cerca de 4,0%, apesar da subida verificada em Espanha e do início da exploração desta actividade na África do Sul. Quanto às vendas de argamassas, em clara expansão na Península Ibérica, atingiram quase as 500 mil toneladas, aumentando perto de 12%.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	2004	2003	Var.
Betão (1.000 m3)			
Portugal	3.646	3.716	- 1,9 %
Espanha	2.517	1.897	32,6 %
Out. Áreas de Negócio	511	454	12,5 %
Total	6.674	6.068	10,0 %
Agregados (1.000 ton)			
Portugal	7.610	8.687	- 12,4 %
Espanha	3.867	3.504	10,4 %
Out. Áreas de Negócio	421	206	103,9 %
Total	11.897	12.397	- 4,0 %
Argamassas (1.000 ton)	490	438	11,9 %

Neste ano de 2004, o Volume de Negócios do Grupo cifrou-se, em termos consolidados, em 1.365,6 milhões de euros, pouco acima (0,3%) do valor obtido no ano anterior. Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios de Espanha e da África do Sul, com variações positivas de 44,8 milhões de euros e 18,4 milhões de euros, respectivamente, a par da evolução, igualmente favorável, da actividade de *Trading* (cujo *turnover* mais do que duplicou) e das Áreas de Negócios do Egipto e de Moçambique, onde a importância das vendas efectuadas ultrapassou em 8,7% e 11,3%, respectivamente, os valores registados em 2003.

Quanto às importantes reduções verificadas nos contributos, tanto de Portugal como do Brasil, para o Volume de Negócios do Grupo (nos valores de cerca de 46 milhões de euros e 24 milhões de euros, respectivamente), ficaram essencialmente a dever-se à menor quantidade de produtos vendidos no mercado interno, no caso de Portugal, e à já referida queda dos preços de venda do cimento (em quase 15%) no mercado brasileiro.

Contributos para o Volume de Negócios *

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócios	2004		2003		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	509,5	37,3	555,3	40,8	- 45,8	- 8,2
Espanha	344,1	25,2	299,3	22,0	44,8	15,0
Marrocos	54,5	4,0	56,1	4,1	- 1,5	- 2,7
Tunísia	53,6	3,9	54,9	4,0	- 1,3	- 2,4
Egipto	60,1	4,4	55,3	4,1	4,8	8,7
Brasil	199,1	14,6	223,5	16,4	- 24,4	- 10,9
Moçambique	47,3	3,5	42,5	3,1	4,8	11,3
África do Sul	87,5	6,4	69,1	5,1	18,4	26,6
<i>Trading</i>	9,9	0,7	4,8	0,4	5,0	103,6
Total Consolidado	1.365,6	100,0	1.360,9	100,0	4,7	0,3

* Excluindo as transacções intra-Grupo

Entre os finais de 2003 e 2004, o total dos Capitais Empregues praticamente não se alterou (mantendo-se entre os 2,5 e os 2,6 mil milhões de euros), com o volume (líquido) de novos investimentos em imobilizado, incluindo o *goodwill* pago nas aquisições efectuadas, a atingir perto de 310 milhões de euros.

Capitais Empregues (Grupo)

(milhões de euros)	2004	2003	2002
Activos Correntes	457,2	419,8	440,9
(Passivo Corrente não Financeiro)	(394,2)	(237,0)	(258,8)
Capital Circulante (liq.)	63,1	182,8	182,1
<i>Goodwill</i> (bruto)	1.293,6	1.250,7	1.256,5
Imobilizado Corpóreo (liq.)	1.217,5	1.193,6	1.300,1
Outros Activos (liq.)	(26,0)	(55,7)	(273,1)
Capitais Empregues	2.548,2	2.571,3	2.465,5
Passivo de Financiamento	1.469,1	1.531,4	1.520,9
(Emprést. Concedidos / Disponibilidades)	(239,6)	(292,9)	(372,0)
Dívida Financeira Líquida	1.229,4	1.238,5	1.148,9
Provisões p/Riscos e Encargos	145,0	127,9	118,7
Interesses Minoritários	76,3	78,3	88,5
Impostos Diferidos (Sc)	(52,2)	(22,7)	(25,3)
Amortiz. Acumuladas do <i>Goodwill</i>	420,7	365,8	300,1
Capitais Próprios	970,4	960,6	949,6
Subtotal	2.789,6	2.748,5	2.580,5
(Activos não Afectos à Exploração)	(241,4)	(177,2)	(115,0)
Capitais Empregues	2.548,2	2.571,3	2.465,5

Entre os referidos investimentos, destacam-se a construção de uma moagem de cimento, em Sines (Portugal), a conclusão de uma nova linha de produção, no Egipto, a compra de pedreiras e centrais de betão, em Portugal, Espanha, Brasil e África do Sul, a aquisição de uma moagem de cimento no norte de Espanha e a entrada no capital (ao nível de 49%) da maior empresa cimenteira angolana (Nova Cimangola). Mesmo sem consideração, ainda, desta última, a capacidade total de produção de cimento (com clínquer próprio) do Grupo CIMPOR aumentou, em 2004, cerca de 1,3 milhões de toneladas, passando para perto de 23,4 milhões de toneladas/ano. Nestas circunstâncias, a posição do Grupo como décima maior empresa do sector, a nível mundial, não deverá ter sofrido alteração.

Apesar daquele volume de investimentos e do elevado montante de dividendos distribuídos (mais de 110 milhões de euros), a Dívida Financeira Líquida (no valor aproximado de 1.230 milhões de euros) manteve-se praticamente constante, continuando a representar menos de 50% do total dos Capitais Empregues.

Lisboa, 17 de Março de 2005

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta ♦ Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 –1250-009 LISBOA ♦ Capital Social: 672.000.000 Euros
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731 ♦ Pessoa Colectiva nº. 500 722 900